



RELATÓRIO DE ANÁLISE DAS HIPÓTESES

Município de Ji-Paraná/RO





PREFEITURA DE JI-PARANÁ

Atuários Responsáveis

Ian de Lima Mendonça Coutinho | Atuário MIBA 3821

Eduardo Augusto Cunha Ferreira | Atuário MIBA 4179

Luísa Oliveira Rodrigues | Atuária MIBA 4242



Sumário Executivo

Este relatório apresenta o estudo técnico das hipóteses adotadas para a avaliação atuarial do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do Município de Ji-Paraná/RO.

O objetivo deste estudo é verificar se as premissas utilizadas refletem adequadamente a realidade demográfica, econômica e financeira dos servidores vinculados ao regime, assegurando que os cálculos atuariais futuros sejam justos, consistentes e sustentáveis para o equilíbrio do plano previdenciário.

Para tanto, foram analisadas as hipóteses biométricas (mortalidade geral, mortalidade de inválidos e entrada em invalidez), econômico-financeiras (taxa de crescimento salarial e taxa atuarial de juros) e demográficas, em observância à Portaria MTP nº 1.467/2022.

Hipóteses Avaliadas:

- Mortalidade Geral
- Mortalidade de Inválidos
- Entrada em Invalidez
- Crescimento Real das Remunerações
- Taxa Atuarial de Juros
- Hipóteses Demográficas (proporção de dependentes, idade de vinculação e idade provável de aposentadoria)

Síntese dos Resultados e Recomendações

Principais Resultados:

Hipótese	Vigente	Proposta	Situação
Tábua de Mortalidade Geral	IBGE 2024	AT 2000 – suavizada 40%	Alteração
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IBGE 2024	IBGE (mais recente)	Manutenção
Tábua de Entrada em Invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	Manutenção
Crescimento Salarial	1,00%	1,00% a.a.	Manutenção
Taxa Atuarial de Juros	5,99%	6,55%	Alteração



Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	METODOLOGIA DE CÁLCULO.....	6
2.1	HIPÓTESES BIOMÉTRICAS.....	6
2.1.1	Teste Kolmogorov-Smirnov (KS).....	6
2.1.2	Teste Qui-Quadrado.....	7
2.1.3	Desvio Quadrático Médio (DQM).....	8
2.2	TAXA DE CRESCIMENTO DAS REMUNERAÇÕES	9
2.3	TAXA DE JUROS.....	10
3	BASE DE DADOS	11
3.1	BASES ESPECÍFICAS POR HIPÓTESE	11
4	RESULTADOS	12
5	HIPÓTESES BIOMÉTRICAS	13
5.1	MORTALIDADE GERAL.....	13
➤	Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov).....	15
➤	Resultado Qui-Quadrado	16
➤	Resultado DQM (Desvio Quadrático Médio).....	16
5.2	MORTALIDADE DE INVÁLIDOS	17
➤	Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov).....	19
➤	Resultado Qui-Quadrado	20
5.3	ENTRADA EM INVALIDEZ	20
➤	Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov).....	23
➤	Resultado Qui-Quadrado.....	23
➤	Resultado DQM (Desvio Quadrático Médio).....	23
5.4	COMPARAÇÃO COM AS REFERÊNCIAS REGULAMENTARES	24
5.4.1	Mortalidade.....	24
6	HIPÓTESES ECONÔMICO-FINANCEIRAS	27
6.1	TAXA ATUARIAL DE JUROS	27
6.2	CRESCIMENTO REAL DAS REMUNERAÇÕES.....	28
6.2.1	Estatísticas de Distribuição dos Segurados nos Cargos, Carreiras e Remunerações.....	28
6.2.2	Descrição e Análise do Histórico de Crescimento Salarial (2021–2024).....	28
7	HIPÓTESES DEMOGRÁFICAS.....	30
7.1	IDADE DE PRIMEIRA VINCULAÇÃO A REGIME PREVIDENCIÁRIO	30
7.2	IDADE PROVÁVEL DE APOSENTADORIA	30
8	PARECER CONCLUSIVO	31



1 Introdução

Em atendimento ao disposto no Art. 35 da Portaria MTP nº 1.467, de 02 de junho de 2022, que dispõe sobre as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, elaborou-se o presente Relatório de Análise das Hipóteses Atuariais, com a finalidade de comprovar a adequação e a aderência das premissas adotadas às características da massa de segurados, dependentes e beneficiários do regime.

As hipóteses devem ser selecionadas em conjunto pelo atuário responsável, pelo ente federativo e pela unidade gestora do RPPS, porém também devem ser observados os parâmetros mínimos previstos na legislação em vigor, salvo nos casos em que haja justificativa técnica para a sua não utilização. O RPPS deve acompanhar, no mínimo, as premissas referentes ao crescimento real das remunerações, às probabilidades de ocorrência de morte e invalidez e à taxa atuarial de juros.

Para realização dos estudos, nos foram disponibilizados os dados para cada idade completa, relacionados aos eventos de falecimentos de válidos, falecimentos de inválidos e entradas em invalidez considerando um histórico de dados de 2021 a 2024.

Em virtude do acima exposto, os objetivos deste relatório são:

- Verificar a aderência das hipóteses de crescimento real das remunerações e das probabilidades de ocorrência de morte e invalidez ao perfil da massa de segurados;
- Embasar a utilização das hipóteses consideradas no cálculo atuarial atual e concluir as mais adequadas para os cálculos posteriores;
- Atender ao disposto na Portaria MTP nº 1.467/2022.

Os capítulos seguintes apresentam a metodologia, os resultados apurados e recomendações, restando, por fim, as considerações finais acerca dos estudos.



2 Metodologia de Cálculo

2.1 Hipóteses Biométricas

As metodologias utilizadas visam verificar quantitativamente a diferença entre os observados e aqueles decorrentes da multiplicação das probabilidades das tábuas testadas sobre os expostos de cada uma delas, que constituem os eventos esperados.

Tais diferenças serão realizadas por meio de dois testes de hipóteses, o Kolmogorov - Smirnov (KS) e o teste Qui- Quadrado. Também calcularemos o Desvio Quadrático Médio (DQM)

Um teste de hipótese consiste em uma inferência estatística de quão distante estaria um parâmetro apresentado pelos dados fornecidos e a suposição que utilizamos atualmente, que são as probabilidades por idade apresentadas na tábua de mortalidade.

Pontuamos que uma tábua "desagravada" ou "agravada" se refere à alteração na probabilidade de morte (q_x), resultando em uma modificação na expectativa de vida prevista. No exemplo prático, o grau de suavização implica em probabilidade de morte vezes $(1 - \text{o grau de suavização presente da tabua})$

2.1.1 Teste Kolmogorov-Smirnov (KS)

O teste Kolmogorov-Smirnov (KS) é utilizado para verificar se duas amostras possuem a mesma distribuição através de uma comparação de diferença entre a distribuição teórica e a distribuição empírica (ou observada) com base nos dados disponibilizados.

A adoção do Teste KS será utilizada para avaliar a aderência da distribuição de óbitos, entradas em invalidez e mortalidade de inválidos.

Para o teste K-S, determina a distribuição de frequência acumulada, para cada amostra de observações usando intervalos iguais para as duas distribuições. São adotadas as seguintes hipóteses:

H_0 : dados observados e esperados SÃO oriundos de populações com a mesma distribuição
 H_1 : dados observados e esperados NÃO SÃO oriundos de populações com a mesma distribuição

Com base nas duas distribuições acumuladas, pode-se apurar a seguinte estatística:

$$D_i = \text{Abs}(F(i) - H(i))$$

$$D_{\max} = \text{Maximo}(D_i)$$



Após o cálculo da maior distância entre as distribuições acumuladas, devemos comparar tal valor com o D-crítico, que:

corresponderá à seguinte fórmula:

$$D_{crítico} = c(\alpha) \sqrt{\frac{n+m}{nm}}$$

Onde **n** e **m** correspondem as amostras estudadas e o α corresponde ao nível de significância, o qual adotamos o valor de 5%, e $c(\alpha)$ corresponde à seguinte equação:

$$c(\alpha) = \sqrt{\frac{-1}{2} \ln \left(\frac{\alpha}{2} \right)}$$

Na tabela abaixo ilustramos os valores dessa função usando os principais níveis de significância:

Quadro 2 – Valores da Função $c(\alpha)$

α	0.10	0.05	0.025	0.01	0.005	0.001
$c(\alpha)$	1.22	1.36	1.48	1.63	1.73	1.95

2.1.2 Teste Qui-Quadrado

Por meio do teste estatístico Qui-Quadrado (χ^2), é possível verificar se a população estudada se comporta de forma semelhante à tábua adotada. Tal constatação ocorre quando as divergências entre as frequências observadas e esperadas forem muito pequenas, não significativas.

O índice χ^2 é calculado pela fórmula abaixo:

Onde:

$$\chi^2_{calc} = \sum_{i=1}^n \frac{(E_i - O_i)^2}{E_i}$$

O_i = Frequência Observada na idade i ;

E_i = Frequência Esperada na idade i .

O teste estatístico se deu em função das seguintes hipóteses:

- H_0 (Hipótese Nula): A tábua adotada está aderente à experiência da população estudada ou $O=E$;
- H_a (Hipótese Alternativa): A tábua adotada não está aderente à experiência da população estudada ou $O \neq E$.



Após o cálculo verifica o χ^2 crítico -se em consideração o nível de significância adotado e os graus de liberdade. O mesmo será denotado como $\chi^2_{gl; \alpha}$ onde gl demonstra os graus de liberdade dados pelo número de classes e α o Nível de Significância.

Adotou-se 2,50% como nível de significância, sendo este o erro máximo de aceitação. O teste revela que, se o χ (H_0) deve ser rejeitada. Em contrapartida, se o χ^2 hipótese nula (H_0) não deve ser rejeitada ao nível de significância definido.

Dentre as inúmeras tábuas testadas seleciona-se prioritariamente aquelas onde o teste nos indica não ser possível rejeitar a hipótese nula, com confiança estatística.

Importante destacar que, conforme bibliografia, um importante pressuposto do teste é possuir, em todas as faixas analisadas, um número de eventos esperados igual ou maior que 5. Assim, as faixas etárias são constituídas agregando-se as idades de forma a se respeitar o pressuposto.

2.1.3 Desvio Quadrático Médio (DQM)

O Desvio Quadrático Médio – DQM mede a variabilidade dos dados, o que permite avaliar a distância dos dados observados e os dados esperados

Onde,

DQM = Desvio Quadrático Médio apurado entre os eventos observados e os esperados;

- qt são eventos observados na classe t ; e
- qd são eventos esperados na classe t .

O DQM (Desvio Quadrático Médio) não se fundamenta na rejeição ou não rejeição da hipótese nula (H_0). Em vez disso, considera-se que a hipótese cujo DQM (Desvio Quadrático Médio) se aproxima de zero ou apresenta o menor valor corresponde àquela com os menores desvios quadráticos, sendo, portanto, a mais aderente aos dados observados. Ademais, esse teste é especialmente relevante para comparar tábuas biométricas quando os testes estatísticos tradicionais não apresentam resultados conclusivos.



2.2 Taxa de Crescimento das Remunerações

A análise da taxa real de crescimento das remunerações possui elevada relevância atuarial, uma vez que influencia diretamente a avaliação das obrigações do RPPS e a sustentabilidade financeira do regime. A taxa de crescimento das remunerações impacta o cálculo das reservas matemáticas, a projeção de benefícios futuros e o dimensionamento das contribuições necessárias, podendo afetar tanto a solvência quanto a capacidade de manutenção dos benefícios aos participantes.

O crescimento nominal da remuneração média de cada cargo, de um exercício para o seguinte, foi deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) acumulado no ano, conforme a expressão:

$$\text{Crescimento Real} = [(1 + \text{Crescimento Nominal}) / (1 + \text{INPC do ano})] - 1$$

Para cada exercício, calculou-se a taxa de crescimento real consolidada da massa, ponderando o crescimento real de cada cargo pelo respectivo número de segurados, de modo que cargos com maior representatividade na massa tenham peso proporcional na taxa consolidada.

Aplicou-se um teste t para a média, com a seguinte hipótese:

H_0 : a média do crescimento real histórico é igual à taxa hipótese proposta

Foram calculados a média amostral, o desvio-padrão, o erro-padrão da média, a estatística t [(média – taxa hipótese) / erro-padrão], os graus de liberdade e o valor-p bicaudal, comparado ao nível de significância adotado ($\alpha = 5\%$). Valor-p superior a α indica que não há evidência estatística para rejeitar a taxa hipótese como representativa do comportamento histórico (taxa aderente); valor-p inferior a α indica não aderência.

Complementarmente, aplicou-se uma regressão linear da taxa de crescimento real consolidada anual em função do tempo, testando:

H_0 : não há tendência (inclinação = 0) ao longo da série

O teste avalia se a taxa vem se alterando sistematicamente ao longo dos exercícios analisados, o que comprometeria a adequação de uma taxa constante para fins de projeção atuarial. Ausência de tendência estatisticamente significativa sustenta a manutenção de uma taxa real constante.



2.3 Taxa de Juros

A taxa de juros atuarial representa a expectativa de retorno sobre os investimentos do fundo previdenciário. É utilizada para atualizar os fluxos futuros de benefícios e contribuições ao valor presente.

- Quanto maior a taxa adotada, menor será o valor presente dos passivos (obrigações futuras), porque se espera que os recursos cresçam mais rápido.
- Quanto menor a taxa adotada, maior será o valor presente dos passivos, pois se considera um crescimento mais lento dos recursos.

O déficit atuarial é a diferença entre o valor presente dos passivos futuros (benefícios a pagar) e os ativos disponíveis (recursos no fundo).

- **Taxa de juros mais alta → passivo menor → déficit menor** (ou superávit maior).
- **Taxa de juros mais baixa → passivo maior → déficit maior**, exigindo contribuições adicionais ou ajustes no plano.

Anualmente, antes do início da elaboração das Avaliações Atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), a Secretaria de Previdência publica portaria estabelecendo os limites e critérios para definição da taxa de juros parâmetro a ser utilizada nas avaliações atuariais do exercício subsequente. A taxa de juros aplicável a cada RPPS é definida com base na duração do passivo apurada na Avaliação Atuarial vigente, observando-se os limites estabelecidos na respectiva portaria.

Adicionalmente, a legislação permite a aplicação de um acréscimo de 0,15 (quinze centésimos) ponto percentual à taxa de juros parâmetro para cada exercício, dentre os últimos cinco, em que o RPPS tenha comprovadamente atingido a meta atuarial dos investimentos, observado o limite máximo de 0,60 (sessenta centésimos) ponto percentual. Esse benefício somente poderá ser utilizado pelos RPPS que possuam patrimônio financeiro aplicado em investimentos superior a R\$ 10.000.000,00 (dez milhões de reais), desde que atendidos os demais requisitos estabelecidos pela Secretaria de Previdência.

Dessa forma, a definição da taxa de juros a ser adotada na Avaliação Atuarial do exercício subsequente decorre da combinação entre a duração do passivo do regime, os parâmetros fixados na portaria anual da Secretaria de Previdência e, quando cabível, do acréscimo decorrente do histórico de atingimento da meta atuarial dos investimentos, em conformidade com a regulamentação vigente.



3 Base de Dados

A base de dados utilizada para a realização do presente estudo foi disponibilizada pelo Município de Ji-Paraná/RO, com data de referência em 31 de dezembro de 2025, abrangendo os eventos registrados no período compreendido entre os exercícios de 2021 e 2024.

3.1 Bases Específicas por Hipótese

- Mortalidade Geral:

Foram utilizados os registros de óbitos de servidores válidos no período de 2021 a 2024, com distribuição por faixa etária.

- Mortalidade de Inválidos:

Foram considerados os óbitos de aposentados por invalidez no mesmo período. Em virtude do volume reduzido de eventos, os dados não apresentaram robustez estatística suficiente para a aplicação dos testes de aderência.

- Entrada em Invalidez:

Foram utilizados os registros de concessão de aposentadoria por invalidez no período de 2021 a 2024. Assim como na mortalidade de inválidos, o número reduzido de ocorrências limitou a aplicação dos testes tradicionais.

- Crescimento Salarial:

A base utilizada contemplou a evolução das remunerações dos servidores ativos no período de 2021 a 2024.



4 Resultados

Com base na metodologia descrita neste relatório e nas bases de dados disponibilizadas pelo Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), foram realizadas análises de aderência das hipóteses atuariais adotadas na avaliação atuarial, com o objetivo de verificar a compatibilidade entre as premissas utilizadas nos cálculos atuariais e o comportamento efetivamente observado na massa de segurados e beneficiários ao longo do período analisado. As avaliações foram conduzidas considerando critérios técnicos, estatísticos e atuariais, observadas as características específicas do regime previdenciário, a composição de sua população coberta e a disponibilidade das informações necessárias à realização dos estudos.

As análises contemplaram hipóteses de natureza biométrica, demográfica, econômica e financeira, abrangendo os principais fatores que influenciam a projeção dos compromissos previdenciários, a estimativa dos benefícios futuros e a mensuração das obrigações atuariais do RPPS. Nesse contexto, buscou-se avaliar se as premissas adotadas representam, de maneira adequada, as características e tendências da população segurada, bem como os parâmetros econômicos e financeiros considerados na avaliação atuarial, de modo a contribuir para a consistência dos resultados apurados e para a adequada mensuração dos compromissos do plano de benefícios.

Para as hipóteses cuja análise depende do comportamento histórico da massa de segurados e beneficiários, foram considerados os dados referentes aos exercícios de 2021 a 2025, respeitando-se a disponibilidade, a abrangência e a consistência das informações encaminhadas pelo ente. A utilização dessa série histórica teve como finalidade permitir a identificação de padrões de comportamento, variações relevantes e eventuais divergências entre os resultados observados e aqueles esperados em função das hipóteses adotadas. Ressalta-se que a qualidade e a abrangência das bases cadastrais e históricas constituem elementos fundamentais para a confiabilidade das análises, razão pela qual eventuais limitações identificadas nas informações disponibilizadas devem ser consideradas na interpretação dos resultados.

Por fim, as conclusões decorrentes dos estudos constituem subsídios técnicos para a definição das hipóteses a serem utilizadas nas avaliações atuariais do RPPS, contribuindo para o aprimoramento contínuo dos procedimentos de mensuração das obrigações previdenciárias, para a redução de eventuais distorções nas projeções atuariais e para o fortalecimento da consistência e da confiabilidade dos resultados apresentados. Dessa forma, a análise de aderência representa importante instrumento de acompanhamento da experiência do regime, permitindo que as premissas atuariais sejam avaliadas periodicamente à luz das informações disponíveis e das características específicas do plano de benefícios.



5 Hipóteses Biométricas

Os estudos de aderência foram realizados com base nos dados do período de 2021 a 2024, disponibilizados pelo Município de Ji-Paraná/RO. Os resultados são apresentados a seguir, segregados por hipótese atuarial.

5.1 Mortalidade Geral

A seguir são apresentadas as estatísticas descritivas da experiência de mortalidade observada no período de 2021 a 2024, com base nos dados de exposição ao risco e óbitos registrados na população de servidores vinculados ao RPPS. As informações são segregadas por sexo e organizadas segundo duas perspectivas complementares: a evolução temporal, por ano de ocorrência, e a distribuição etária, por faixa de idade. Essa análise prévia tem por objetivo caracterizar o perfil de mortalidade do grupo segurado e subsidiar a avaliação de aderência das tábuas de mortalidade testadas nas seções subsequentes.

Tabela 1 — Estatísticas de Mortalidade por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa — Feminino

ANO	FEMININO		
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)
2021	1.725	6	3,48‰
2022	1.726	3	1,74‰
2023	1.745	1	0,57‰
2024	1.740	6	3,45‰
TOTAL	6.936	16	2,31‰

Tabela 2 — Estatísticas de Mortalidade por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa — Masculino

ANO	MASCULINO		
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)
2021	907	11	12,13‰
2022	941	2	2,13‰
2023	902	3	3,33‰
2024	885	5	5,65‰
TOTAL	3.635	21	5,78‰



Tabela 3 — Estatísticas de Mortalidade por Faixa Etária

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa no total de óbitos — Feminino

FAIXA	FEMININO			
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)	% Óbitos
Até 30	417	1	2,40‰	6,2%
31 – 35	680	–	0,00‰	–
36 – 40	789	–	0,00‰	–
41 – 45	1.063	2	1,88‰	12,5%
46 – 50	1.093	1	0,91‰	6,2%
51 – 55	1.018	5	4,91‰	31,2%
56 – 60	790	1	1,27‰	6,2%
61 – 65	528	2	3,79‰	12,5%
66 – 70	335	3	8,96‰	18,8%
71 – 75	173	1	5,78‰	6,2%
76 – 80	37	–	0,00‰	–
81 – 85	13	–	0,00‰	–
86 – 90	–	–	–	–
> 90	–	–	–	–
TOTAL	6.936	16	2,31‰	100,00%

Tabela 4 — Estatísticas de Mortalidade por Faixa Etária

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa no total de óbitos — Masculino

FAIXA	MASCULINO			
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)	% Óbitos
Até 30	210	1	4,76‰	4,8%
31 – 35	279	–	0,00‰	–
36 – 40	350	–	0,00‰	–
41 – 45	381	1	2,62‰	4,8%
46 – 50	479	3	6,26‰	14,3%
51 – 55	516	2	3,88‰	9,5%
56 – 60	482	1	2,07‰	4,8%
61 – 65	380	3	7,89‰	14,3%
66 – 70	252	2	7,94‰	9,5%
71 – 75	177	3	16,95‰	14,3%
76 – 80	99	4	40,40‰	19,0%
81 – 85	27	1	37,04‰	4,8%
86 – 90	3	–	0,00‰	–
> 90	–	–	–	–
TOTAL	3.635	21	5,78‰	100,00%



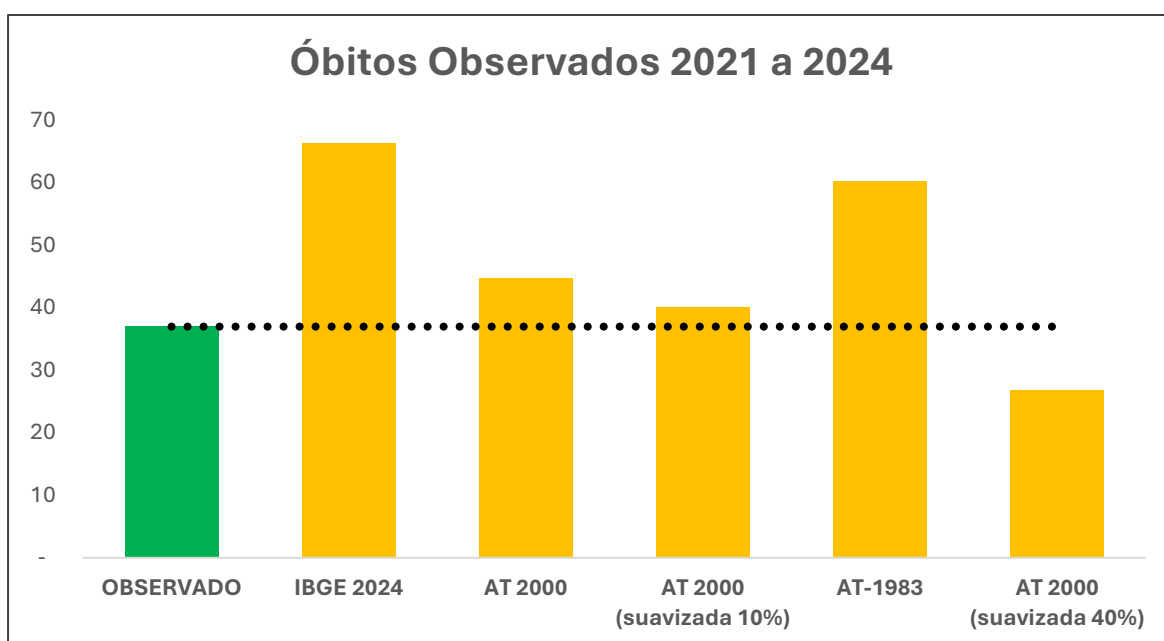
Para esse estudo, foram testadas as seguintes tábuas:

- I. IBGE 2024
- II. AT-2000
- III. AT-2000 (suavizada 10%)
- IV. AT-1983
- V. AT-2000 (suavizada 40%)

Tabela 5 — Óbitos observados X esperados por ano

ANO	OBSERVADO	IBGE 2024	AT 2000	AT 2000 (suavizada 10%)	AT-1983	AT 2000 (suavizada 40%)
2021	17	14,98	9,87	8,87	13,18	5,92
2022	5	16,09	10,73	9,64	14,51	6,44
2023	4	17,20	11,68	10,50	15,80	7,01
2024	11	18,02	12,39	11,13	16,81	7,43
TOTAL	37	66,29	44,68	40,14	60,31	26,81

Gráfico 1 — Óbitos observados X Esperados



➤ Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov)

A seguir são apresentados os resultados do Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) de duas amostras, aplicado para avaliar a aderência das tábuas de mortalidade testadas à distribuição observada na população de segurados do RPPS, com nível de significância de 5%.



Tabela 6 — Resultados K
Por faixa etária

TÁBUA	D Calculado	D Crítico (tabelado)	Resultado do Teste
IBGE 2024	0,1338	0,2791	✓ Não rejeita H_0
AT 2000	0,1948	0,3023	✓ Não rejeita H_0
AT 2000 (suav. 10%)	0,1949	0,3099	✓ Não rejeita H_0
AT-1983	0,2295	0,2840	✓ Não rejeita H_0
AT 2000 (suav. 40%)	0,1948	0,3449	✓ Não rejeita H_0

➤ Resultado Qui-Quadrado

O teste qui-quadrado é uma ferramenta importante para avaliar a aderência entre os dados observados e os esperados, permitindo verificar se as diferenças encontradas são estatisticamente significativas. No entanto, sua aplicação depende de uma condição fundamental: que as frequências esperadas em cada categoria sejam suficientemente elevadas, geralmente não inferiores a 5, para garantir a validade dos resultados.

A aplicação do teste qui-quadrado para avaliar a aderência das tábuas à mortalidade geral não foi possível, uma vez que o número de eventos observados durante o período analisado foi extremamente reduzido. Essa limitação resultou em frequências esperadas muito baixas em diversas faixas etárias, não atendendo às condições mínimas para a validade estatística do teste, que exige, preferencialmente, frequências esperadas iguais ou superiores a 5 por categoria.

➤ Resultado DQM (Desvio Quadrático Médio)

Para complementar os resultados obtidos acima, foi realizado o estudo do DQM (Desvio Quadrático Médio). O Desvio Quadrático Médio (DQM) é uma forma de avaliar a diferença entre um estimador e o verdadeiro valor da quantidade estimada. Tem como principal objetivo encontrar a diferença média de um valor em relação ao seu parâmetro esperado.

Tabela 7 — Resultados DQM

TÁBUA	DQM	Proporção do máximo
AT 2000 (suav. 40%)	0,4043	61,8%
AT 2000 (suav. 10%)	0,4052	62,0%
AT 2000	0,4296	65,7%
IBGE 2024	0,6537	100,0%
AT-1983	0,6538	100,0%



Os resultados obtidos, conforme apresentado na tabela, indicam que a tábua AT 2000 (suavizada 40%) apresentou o menor desvio, destacando-se como a mais aderente aos dados históricos do grupo.

Assim, com base nos testes realizados, recomendamos a adoção da tábua AT 2000 (suavizada 40%) como hipótese de mortalidade geral.

5.2 Mortalidade de Inválidos

A taxa de mortalidade entre inválidos reflete a chance de morte dos participantes que se encontram nessa condição e está ligada à Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (PMBC), uma vez que a tábua avalia a probabilidade de óbito dos inativos que já se aposentaram por invalidez.

Tabela 8 — Estatísticas de Mortalidade de Inválidos por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa — Feminino

ANO	FEMININO		
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)
2021	94	—	—
2022	103	—	—
2023	111	2	18,02‰
2024	114	—	—
TOTAL	422	2	4,74‰

Tabela 9 — Estatísticas de Mortalidade de Inválidos por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa — Masculino

ANO	MASCULINO		
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)
2021	22	—	—
2022	22	1	45,45‰
2023	23	2	86,96‰
2024	27	—	—
TOTAL	94	3	31,91‰



Tabela 10 — Estatísticas de Mortalidade de Inválidos por Faixa Etária

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa no total de óbitos — Feminino

FAIXA	FEMININO			
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)	% Óbitos
Até 30	—	—	—	—
31 – 35	2	—	—	—
36 – 40	9	—	—	—
41 – 45	41	—	—	—
46 – 50	45	—	—	—
51 – 55	82	—	—	—
56 – 60	87	1	11,49‰	50,0%
61 – 65	84	—	—	—
66 – 70	40	1	25,00‰	50,0%
71 – 75	22	—	—	—
76 – 80	7	—	—	—
81 – 85	3	—	—	—
86 – 90	—	—	—	—
> 90	—	—	—	—
TOTAL	422	2	4,74‰	100,00%

Tabela 11 — Estatísticas de Mortalidade de Inválidos por Faixa Etária

Expostos ao risco, óbitos observados, taxa bruta e participação relativa no total de óbitos — Masculino

FAIXA	MASCULINO			
	Expostos	Óbitos	Taxa (‰)	% Óbitos
Até 30	—	—	—	—
31 – 35	—	—	—	—
36 – 40	5	—	—	—
41 – 45	3	—	—	—
46 – 50	6	1	166,67‰	33,3%
51 – 55	10	—	—	—
56 – 60	12	1	83,33‰	33,3%
61 – 65	19	—	—	—
66 – 70	28	1	35,71‰	33,3%
71 – 75	7	—	—	—
76 – 80	1	—	—	—
81 – 85	3	—	—	—
86 – 90	—	—	—	—
> 90	—	—	—	—
TOTAL	94	3	31,91‰	100,00%



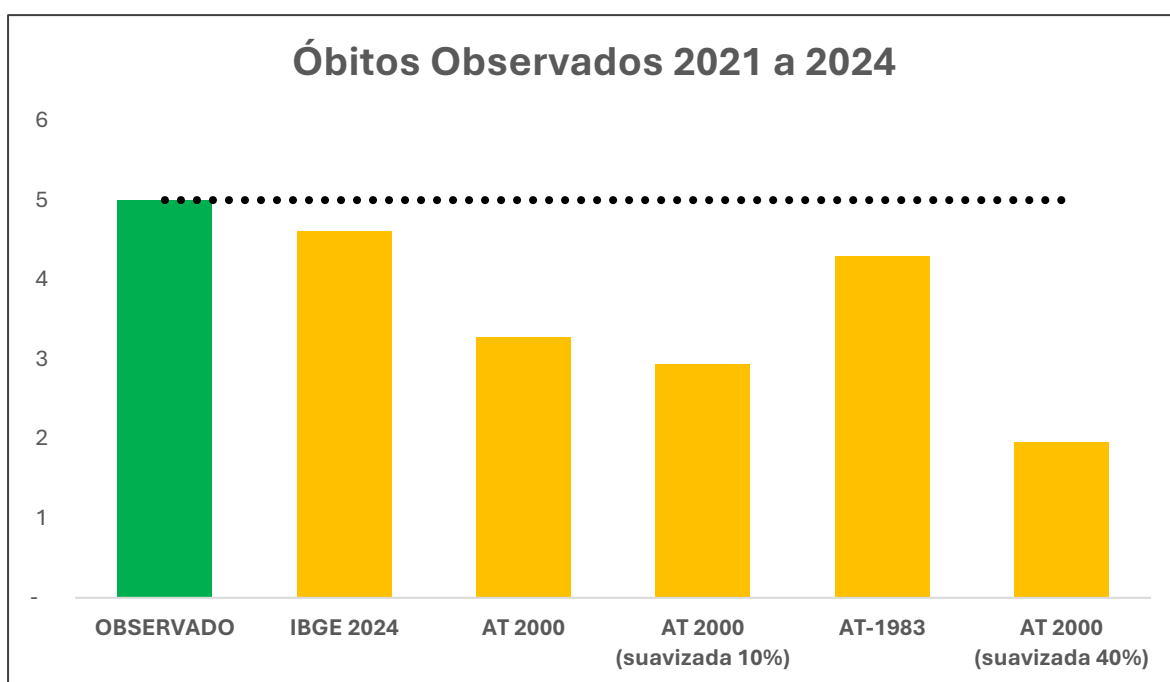
Para esse estudo, foram testadas as seguintes tábuas:

- I. IBGE 2024
- II. AT-2000
- III. AT-2000 (suavizada 10%)
- IV. AT-1983
- V. AT-2000 (suavizada 40%)

Tabela 12 — Óbitos observados X esperados por ano

ANO	OBSERVADO	IBGE 2024	AT 2000	AT 2000 (suavizada 10%)	AT-1983	AT 2000 (suavizada 40%)
2021	0	0,93	0,64	0,58	0,83	0,38
2022	1	1,07	0,75	0,68	0,99	0,45
2023	4	1,23	0,87	0,78	1,15	0,52
2024	0	1,39	1,00	0,90	1,32	0,60
TOTAL	5	4,61	3,27	2,94	4,29	1,96

Gráfico 2 — Óbitos observados X Esperados



➤ Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov)

A seguir são apresentados os resultados do Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) de duas amostras, aplicado para avaliar a aderência das tábuas de mortalidade testadas à distribuição observada na população de segurados do RPPS, com nível de significância de 5%.



Tabela 13 — Resultados KS (mortalidade de inválidos)

Por faixa etária

TÁBUA	D Calculado	D Crítico (tabelado)	Resultado do Teste
IBGE 2024	0,3325	0,8779	✓ Não rejeita H_0
AT 2000	0,3687	0,9672	✓ Não rejeita H_0
AT 2000 (suav. 10%)	0,3688	0,9998	✓ Não rejeita H_0
AT-1983	0,4033	0,8951	✓ Não rejeita H_0
AT 2000 (suav. 40%)	0,3687	1,1456	✓ Não rejeita H_0

➤ Resultado Qui-Quadrado

A aplicação do teste qui-quadrado para avaliar a aderência das tábuas à mortalidade dos inválidos não foi possível, uma vez que o número de eventos observados durante o período analisado foi extremamente reduzido. Essa limitação resultou em frequências esperadas muito baixas em diversas faixas etárias, não atendendo às condições mínimas para a validade estatística do teste, que exige, preferencialmente, frequências esperadas iguais ou superiores a 5 por categoria.

Assim, e em conformidade com o disposto no art. 36 da Portaria MTP nº 1.467/2022, que estabelece parâmetros mínimos de prudência para a tábua de mortalidade de inválidos, recomenda-se a manutenção da tábua atualmente vigente como hipótese atuarial para a mortalidade de inválidos, por se tratar do parâmetro mínimo de prudência já adotado pelo RPPS, garantindo que as obrigações do regime não sejam subestimadas.

5.3 Entrada em Invalidez

A taxa de entrada em invalidez expressa a probabilidade de um participante ativo, em determinada idade, ser aposentado por invalidez, estando ligada à mensuração dos benefícios de aposentadoria por invalidez a conceder aos servidores em atividade.

Tabela 14 — Estatísticas de Entrada em Invalidez por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, entradas em invalidez observadas, taxa bruta e participação relativa — Feminino

ANO	FEMININO		
	Expostos	Entradas	Taxa (‰)
2021	1.490	2	1,34‰
2022	1.508	7	4,64‰
2023	1.471	4	2,72‰
2024	1.456	8	5,49‰
TOTAL	5.925	21	3,54‰



Tabela 15 — Estatísticas de Entrada em Invalidez por Ano de Ocorrência

Expostos ao risco, entradas em invalidez observadas, taxa bruta e participação relativa — Masculino

ANO	MASCULINO		
	Expostos	Entradas	Taxa (‰)
2021	794	1	1,26‰
2022	774	4	5,17‰
2023	756	—	—
2024	739	5	6,77‰
TOTAL	3.063	10	3,26‰

Tabela 16 — Estatísticas de Entrada em Invalidez por Faixa Etária

Expostos ao risco, entradas em invalidez observadas, taxa bruta e participação relativa no total de entradas — Feminino

FAIXA	FEMININO			
	Expostos	Entradas	Taxa (‰)	% Entradas
Até 30	366	—	—	—
31 – 35	673	—	—	—
36 – 40	786	—	—	—
41 – 45	1.056	1	0,95‰	4,8%
46 – 50	1.081	6	5,55‰	28,6%
51 – 55	961	5	5,20‰	23,8%
56 – 60	673	3	4,46‰	14,3%
61 – 65	249	6	24,10‰	28,6%
66 – 70	65	—	—	—
71 – 75	14	—	—	—
76 – 80	1	—	—	—
81 – 85	—	—	—	—
86 – 90	—	—	—	—
> 90	—	—	—	—
TOTAL	5.925	21	3,54‰	100,00%

Tabela 17 — Estatísticas de Entrada em Invalidez por Faixa Etária

Expostos ao risco, entradas em invalidez observadas, taxa bruta e participação relativa no total de entradas — Masculino



FAIXA	MASCULINO			
	Expostos	Entradas	Taxa (‰)	% Entradas
Até 30	156	—	—	—
31 – 35	275	—	—	—
36 – 40	349	1	2,87‰	10,0%
41 – 45	374	1	2,67‰	10,0%
46 – 50	461	1	2,17‰	10,0%
51 – 55	501	2	3,99‰	20,0%
56 – 60	460	1	2,17‰	10,0%
61 – 65	323	3	9,29‰	30,0%
66 – 70	119	1	8,40‰	10,0%
71 – 75	45	—	—	—
76 – 80	—	—	—	—
81 – 85	—	—	—	—
86 – 90	—	—	—	—
> 90	—	—	—	—
TOTAL	3.063	10	3,26‰	100,00%

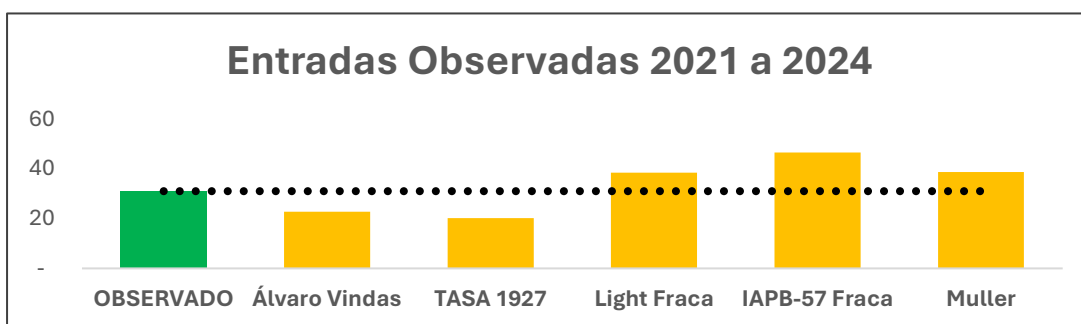
Para esse estudo, foram testadas as seguintes tábuas:

- I. Álvaro Vindas
- II. TASA 1927
- III. Light Fraca
- IV. IAPB-57 Fraca
- V. Muller

Tabela 19 — Entradas em invalidez observadas X esperadas por ano

ANO	OBSERVADO	Álvaro Vindas	TASA 1927	Light Fraca	IAPB-57 Fraca	Muller
2021	3	5,51	5,03	9,43	11,30	9,38
2022	11	5,54	4,96	9,31	11,35	9,59
2023	4	5,73	5,03	9,64	11,72	9,80
2024	13	6,00	5,16	10,04	12,20	9,88
TOTAL	31	22,78	20,18	38,42	46,58	38,65

Gráfico 3 — Entradas em Invalidez Observadas X Esperadas



➤ Resultado KS (Kolmogorov-Smirnov)

A seguir são apresentados os resultados do Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S) de duas amostras, aplicado à entrada em invalidez por faixa etária.

Tabela 20 — Resultados KS (entrada em invalidez)

Por faixa etária

TÁBUA	D Calculado	D Crítico (tabelado)	Resultado do Teste
Álvaro Vindas	0,1499	0,3753	✓ Não rejeita H_0
TASA 1927	0,1282	0,3890	✓ Não rejeita H_0
Light Fraca	0,2586	0,3283	✓ Não rejeita H_0
IAPB-57 Fraca	0,1342	0,3152	✓ Não rejeita H_0
Muller	0,1004	0,3279	✓ Não rejeita H_0

➤ Resultado Qui-Quadrado.

A aplicação do teste qui-quadrado por faixa etária não foi possível: em todas as tábuas e agrupamentos de idade avaliados, a regra de Cochran (frequências esperadas iguais ou superiores a 5 em ao menos 80% das faixas e nenhuma inferior a 1) não foi atendida, em razão do número reduzido de entradas observadas no período (31).

➤ Resultado DQM (Desvio Quadrático Médio)

Para complementar os resultados obtidos acima, foi realizado o estudo do DQM (Desvio Quadrático Médio), calculado idade a idade sobre toda a população exposta (ativos e aposentados por invalidez). O Desvio Quadrático Médio (DQM) é uma forma de avaliar a diferença entre um estimador e o verdadeiro valor da quantidade estimada.

Tabela 23 — Resultados DQM (entrada em invalidez)

TÁBUA	DQM	Proporção do máximo
Álvaro Vindas	0,6157	70,7%
IAPB-57 Fraca	0,6848	78,7%
TASA 1927	0,7133	81,9%
Light Fraca	0,8043	92,4%
Muller	0,8707	100,0%

Os resultados obtidos, conforme apresentado na tabela, indicam que a tábua Álvaro Vindas apresentou o menor desvio, destacando-se como a mais aderente aos dados históricos do grupo.



5.4 Comparação com as referências regulamentares

5.4.1 Mortalidade

A expectativa de vida $e(x)$ representa o número médio de anos que um indivíduo de idade exata x pode esperar viver, calculada a partir das probabilidades de morte constantes da tábua biométrica adotada. Neste capítulo, apresenta-se a comparação entre a expectativa de vida gerada pela tábua de mortalidade IBGE 2024 — que constitui o parâmetro mínimo regulatório estabelecido na Portaria MTP nº 1.467/2022 — e a tábua AT 2000 suavizada em 40%, hipótese selecionada como a de melhor aderência à experiência de mortalidade observada na população de segurados do RPPS.

A AT 2000 suavizada em 40% aplica um fator de redução de 0,60 sobre os valores de q_x originais da tábua AT 2000, resultando em probabilidades de morte inferiores e, consequentemente, em expectativas de vida mais elevadas. Por construção, ambas as tábuas respeitam o limite mínimo exigido pela legislação vigente, sendo a IBGE 2024 o piso regulatório e a AT 2000 (suav. 40%) a hipótese que, conforme demonstrado nos testes de aderência, melhor representa a longevidade da população analisada.

Tabela 24 — Expectativa de Vida $e(x)$ — Masculino

IDADE (x)	IBGE 2024	AT 2000 (suav. 40%)	Diferença (anos)
	$e(x)$ — anos	$e(x)$ — anos	
20	55,41	66,03	-10,62
25	51,00	61,15	-10,15
30	46,60	56,28	-9,68
35	42,16	51,41	-9,25
40	37,71	46,53	-8,82
45	33,33	41,71	-8,38
50	29,05	37,01	-7,96
55	24,94	32,43	-7,49
60	21,06	27,97	-6,91
65	17,40	23,63	-6,23
70	14,10	19,54	-5,44
75	11,01	15,82	-4,81
80	8,28	12,52	-4,24
85	5,97	9,71	-3,74
90	4,36	7,40	-3,04



Gráfico 3 — Óbitos observados X Esperados

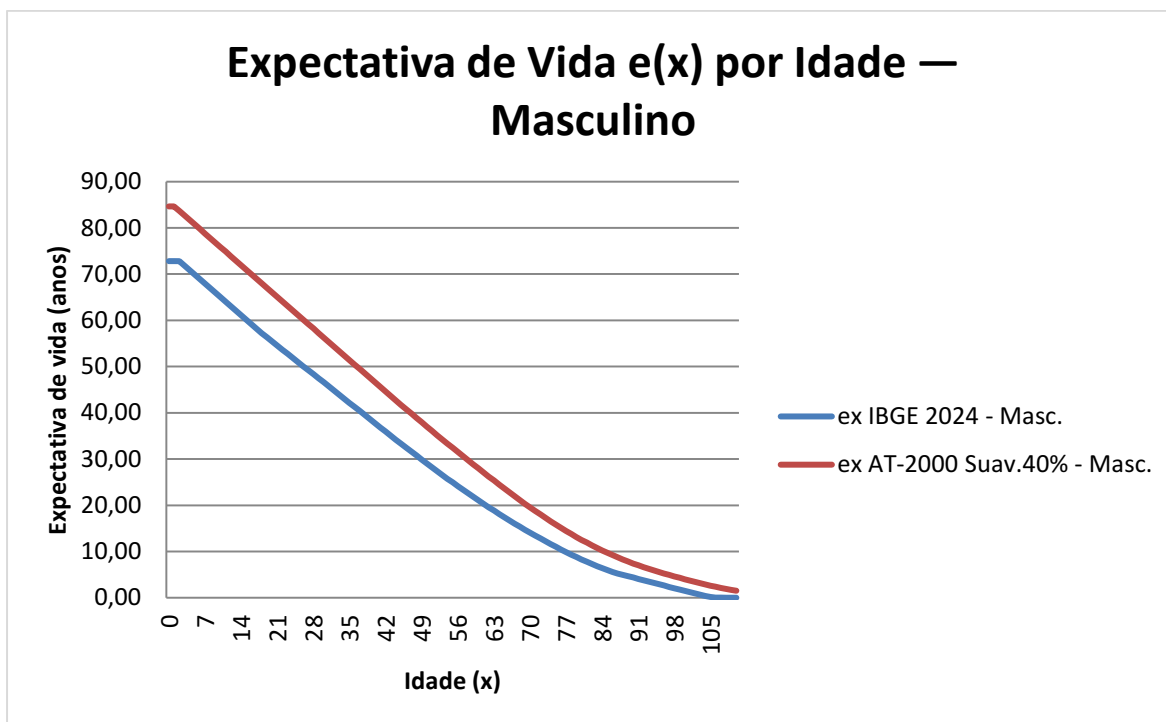
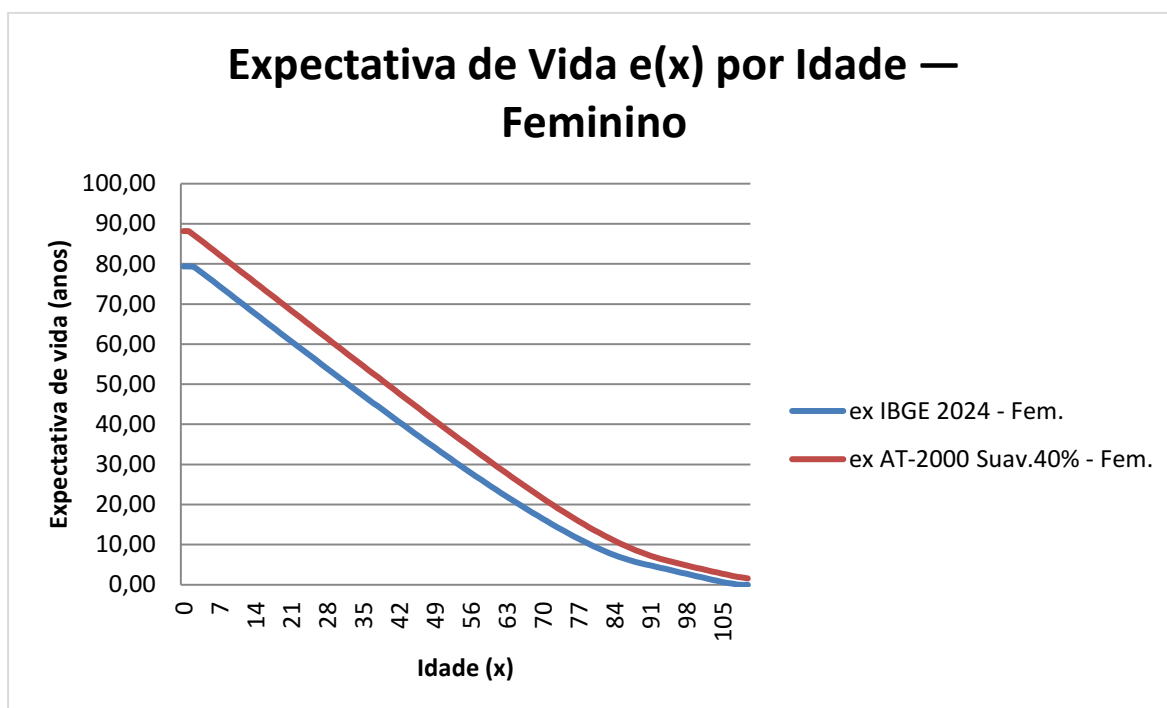


Tabela 25 — Expectativa de Vida $e(x)$ — Feminino

IDADE (x)	IBGE 2024	AT 2000 (suav. 40%)	Diferença (anos)
	$e(x)$ — anos	$e(x)$ — anos	
20	61,69	69,38	-7,69
25	56,85	64,45	-7,60
30	52,03	59,52	-7,49
35	47,25	54,60	-7,35
40	42,51	49,69	-7,18
45	37,84	44,81	-6,97
50	33,27	39,97	-6,70
55	28,81	35,21	-6,40
60	24,50	30,54	-6,04
65	20,37	25,99	-5,62
70	16,51	21,61	-5,10
75	12,84	17,45	-4,61
80	9,59	13,65	-4,06
85	6,92	10,36	-3,44
90	5,11	7,71	-2,60



Gráfico 4 — Óbitos observados X Esperados



Os resultados demonstram que a tábua AT-2000 suavizada em 40% projeta expectativas de vida consistentemente superiores às da IBGE 2024 em todas as idades analisadas, para ambos os sexos. Essa diferença reflete o efeito do fator de suavização aplicado sobre os q_x , que reduz as probabilidades de morte e, conseqüentemente, aumenta a longevidade projetada.

Aos 60 anos de idade, por exemplo, a expectativa de vida projetada pela AT-2000 (suav. 40%) é superior em aproximadamente 6,91 anos para o sexo masculino (27,97 anos frente a 21,06 anos da IBGE 2024) e 6,04 anos para o sexo feminino (30,54 anos frente a 24,50 anos da IBGE 2024). Observa-se, ainda, que essa diferença tende a se reduzir nas idades mais avançadas, convergindo gradualmente entre as duas tábuas ao longo do envelhecimento da população.



6 Hipóteses Econômico-Financeiras

6.1 Taxa Atuarial de Juros

Para o exercício de 2027, a Secretaria de Previdência do Ministério da Previdência Social publicará, por meio de Portaria específica, a taxa de juros parâmetro a ser adotada nas avaliações atuariais dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), observada a duração do passivo atuarial e os critérios estabelecidos na Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas atualizações.

Para o exercício de 2027, considerando a duração do passivo atuarial do Plano Previdenciário, estimada em 12,89 anos, a taxa de juros parâmetro será definida pela Secretaria de Previdência por meio de Portaria específica, observando a Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ) correspondente à duração do passivo atuarial. A essa taxa poderá ser acrescido o percentual adicional previsto na legislação vigente, desde que o RPPS comprove o cumprimento dos critérios estabelecidos, dentre eles o atingimento da meta de rentabilidade em, no mínimo, dois dos últimos cinco exercícios, refletindo o desempenho histórico dos investimentos e assegurando maior aderência às premissas utilizadas na avaliação atuarial.

A duração do passivo atuarial é utilizada como referência para a definição da taxa de juros parâmetro e para os cálculos do plano de amortização do déficit atuarial.

Ano	Atingiu a Meta?
2020	Não
2021	Não
2022	Sim
2023	Sim
2024	Sim
2025	Sim



6.2 Crescimento Real das Remunerações

Este estudo técnico tem por objetivo fundamentar a taxa real de crescimento da remuneração a ser utilizada como hipótese financeira na avaliação atuarial do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do Município de Ji-Paraná/RO, com base na análise da estrutura funcional e remuneratória dos segurados em atividade, na evolução de carreira estabelecida em lei e no comportamento histórico observado nos exercícios de 2021 a 202.

6.2.1 Estatísticas de Distribuição dos Segurados nos Cargos, Carreiras e Remunerações

A base de remuneração encaminhada, na posição de 2024, contempla 1.977 servidores em atividade, distribuídos em 241 cargos/carreiras distintos (107 deles com um único ocupante). Os 10 cargos mais numerosos reúnem 925 servidores (46,79% da massa), com destaque para o cargo “PROF LICENCIATURA PLENA - P - III - 40H - EDU”, o mais numeroso, com 11,48% do total. A remuneração média geral da massa em 2024 é de R\$ 4.260,13, ante R\$ 2.847,98 em 2021.

Tabela 26 — Estatísticas de Distribuição dos Segurados nos Cargos e Remunerações

Cargo/Carreira	Nº de Servidores (2024)	% da Massa	Remuneração Média 2024 (R\$)
PROF LICENCIATURA PLENA - P - III - 40H - EDU	227	11,48%	R\$ 7.336,63
AGENTE COMUNITARIO DE SAUDE	143	7,23%	R\$ 2.941,50
TECNICO EM ENFERMAGEM - SAU	98	4,96%	R\$ 3.391,61
PROF LICENCIATURA PLENA - P - III - 25H - EDU	83	4,20%	R\$ 5.197,85
AGENTE DE VIGILANCIA - EDU	70	3,54%	R\$ 1.798,11
AUX DE SERVICOS DIVERSOS - EDU	69	3,49%	R\$ 1.918,50
AGENTE DE LIMPEZA URBANA - ADM	67	3,39%	R\$ 2.062,32
ENFERMEIRO - 40H - SAU	62	3,14%	R\$ 5.674,49
PROF LICENCIATURA PLENA - P - III - 30H - EDU	58	2,93%	R\$ 4.853,96
AUX DE SERVICOS DIVERSOS - SAU	48	2,43%	R\$ 2.227,31
Demais 231 cargos/carreiras	1.052	53,21%	—
TOTAL	1.977	100,00%	R\$ 4.260,13

6.2.2 Descrição e Análise do Histórico de Crescimento Salarial (2021–2024)

O crescimento nominal da remuneração média de cada cargo, em cada exercício, foi deflacionado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no ano, obtendo-se o crescimento real anual por cargo/carreira. Os índices de inflação utilizados foram:



Tabela 27 — IPCA Acumulado no ano

Exercício	IPCA Acumulado no Ano
2021	10,06%
2022	5,79%
2023	4,62%
2024	4,83%

A partir da série de crescimento real por cargo e por exercício (2022 a 2024), foram aplicados dois testes estatísticos: um teste t para a média, verificando se a taxa hipóttese proposta é estatisticamente aderente ao crescimento real médio histórico; e um teste de tendência (regressão linear), verificando se há variação sistemática da taxa ao longo do tempo que comprometeria a adoção de uma taxa constante.

Tabela 28 — Resultado

Parâmetro / Resultado	Valor
Nº de observações (cargo x ano válido)	721
Média observada do crescimento real	8,52% a.a.
Desvio-padrão amostral	33,63 p.p.
Estatística t	5,605
Graus de liberdade	720
Valor-p (bicaudal)	<0,0001
Intervalo de confiança (95%)	6,06% a 10,98% a.a.
Taxa hipóttese testada	1,0% a.a.
Conclusão do teste t	Não aderente (rejeita H_0 ao nível de 5%)

O crescimento real médio observado no período completo foi de 8,52% ao ano, superior ao piso mínimo regulatório de 1% a.a. (art. 38 da Portaria MTP nº 1.467/2022), rejeitado com ampla margem estatística.

A taxa de crescimento real vem se desacelerando de forma estatisticamente significativa ao longo dos exercícios analisados. Diante desse padrão de forte desaceleração, a média do período completo não é representativa do comportamento esperado para os próximos exercícios: seu uso para fins de projeção atuarial superestimaria sistematicamente o crescimento real futuro da folha de pagamento. Por essa razão, a média histórica não foi adotada como referência.

Optou-se por manter a hipótese de crescimento real dos salários em 1,0% a.a., correspondente ao parâmetro estabelecido pela Portaria MTP nº 1.467/2022

Taxa real de crescimento indicada: 1,0% ao ano.



7 Hipóteses Demográficas

7.1 Idade de primeira vinculação a regime previdenciário

Foi adotado o parâmetro mínimo prudencial estabelecido no art. 40 da Portaria MTP nº 1.467/2022, qual seja, a idade de 25 (vinte e cinco) anos como idade de primeira vinculação a regime previdenciário, utilizada na ausência de dados cadastrais que indiquem tal informação, prevalecendo idade superior quando esta constar da base cadastral do segurado.

7.2 Idade provável de aposentadoria

Foi adotado o parâmetro mínimo prudencial estabelecido no art. 41 da Portaria MTP nº 1.467/2022, qual seja, a idade de elegibilidade ao benefício de aposentadoria programada apurada pela regra permanente ou de transição aplicável a cada segurado, sem considerar lapso temporal de espera por regra mais vantajosa, utilizada na ausência de dados cadastrais que indiquem tal informação, prevalecendo idade superior quando esta constar da base cadastral do segurado.



8 Parecer Conclusivo

Com base nos resultados obtidos neste estudo, a partir dos dados fornecidos pelo Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos da Prefeitura de Ji-Paraná/RO, e utilizando as metodologias matemáticas, estatísticas e probabilísticas aplicáveis, apresentamos as conclusões a seguir.

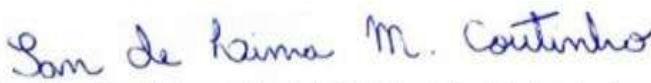
Recomenda-se a aprovação das premissas apresentadas neste estudo de Análise de Hipóteses, uma vez que as hipóteses selecionadas proporcionam maior adequação e consistência aos cálculos atuariais que serão realizados posteriormente.

Apresentamos, a seguir, o quadro com as hipóteses atuariais propostas:

Hipótese	Vigente	Proposta	Situação
Tábua de Mortalidade Geral	IBGE 2024	AT 2000 – suavizada 40%	Alteração
Tábua de Mortalidade de Inválidos	IBGE 2024	IBGE (mais recente)	Manutenção
Tábua de Entrada em Invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	Manutenção
Crescimento Salarial	1,00%	1,00%	Manutenção
Taxa Atuarial de Juros	5,99%	6,55%	Alteração

Este é o parecer.

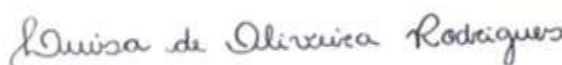
Niterói, 19 de outubro de 2026



Ian Coutinho – Atuário (Sócio Administrador)
MIBA 3821



Eduardo Augusto – Atuário
MIBA 4179



Luisa Rodrigues – Atuária
MIBA 4242





Município de Ji-Paraná

04.092.672/0001-25
Av. 2 de Abril
www.ji-parana.ro.gov.br

FICHA CADASTRAL DO DOCUMENTO ELETRÔNICO

Tipo do Documento	Identificação/Número	Data
Relatório	DE ANÁLISE DAS HIPÓTESES 2026	22/10/2026

ID:	3114462	Processo	Documento
CRC:	E035338C		
Processo:	0-0/0		
Usuário:	Valeria Calixto Costa		
Criação:	22/10/2026 09:46:11	Finalização:	22/10/2026 09:50:30

MD5:	7D37B6FAA13B983F41A30501B34AF7D6
SHA256:	22E2D805FF1EE3A199E430F8E71EBF214A72F01BBF27AF70A1E6E0DC386E56E7

Súmula/Objeto:

RELATÓRIO DE ANÁLISE DAS HIPÓTESES 2026

INTERESSADOS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DE JI-PARANÁ - IPREJI	Ji-PARANA	RO	22/10/2026 09:47:13
---	-----------	----	---------------------

ASSUNTOS

CALCULO ATUARIAL	22/10/2026 09:47:20
------------------	---------------------

CIENTES

SIDNEI SILVA DOS ANJOS	22/10/2026 11:03:33
Marisa Aparecida de Queiroz Duarte Ferreira	22/10/2026 11:22:33
Adriana Pacheco Kagueyama	22/10/2026 11:26:30
LEANDRO UALAN RODRIGUES GALDINO	22/10/2026 12:53:26
MARLEI DE BARROS	22/10/2026 12:56:00
FRANCILANE MAGALHAES SANTOS	22/10/2026 13:47:36
HUMBERTO JACKSON DE SOUZA	23/10/2026 08:26:25
LILIAN PEREIRA DA SILVA ALMEIDA	23/10/2026 10:33:55
Lânea de França Cirqueira Lins	23/10/2026 11:41:27
Edisio Gomes Barroso	23/10/2026 11:46:11

A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QRCode acima ou ainda através do site eproc.ji-parana.ro.gov.br informando o ID 3114462 e o CRC E035338C.